

FONTES ORGANOMINERAIS DE NUTRIENTES NA FERTIRRIGAÇÃO DA CULTURA DO MORANGO

Jéssica Jéssica Bellé¹, Bruna Fochesatto¹, Samoel Benelli¹, Valdecir Ferrari¹, Alessandro Dal'Col Lúcio¹, Miguel Angelo Sandri^{1*}
*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus*
Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS

O cultivo de morango tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos graças à grande demanda no consumo mundial. Nesse sentido, investimentos em tecnologias de produção têm ganhado bastante espaço. Uma das novas formas de nutrição que vêm sendo testada é a adubação organomineral: uma mistura de adubos orgânicos com nutrientes minerais. Com a finalidade de diminuir a contaminação e aumentar a preservação do meio ambiente e ao mesmo tempo ter um equilíbrio nutricional para obter mais produtividade e qualidade dos frutos, objetivou-se avaliar os benefícios do uso de uma solução organomineral na fertirrigação da cultura do morango. O estudo foi realizado em cultivo protegido, no Setor de Olericultura do Campus Bento Gonçalves do IFRS. As plantas de morango foram produzidas no sistema de “slabs” e receberam água e nutrientes através de tubos gotejadores. Utilizou-se o substrato S-10 da empresa Beifort, bem como solução organomineral desta mesma empresa. As mudas do experimento foram da variedade San Andreas. Os tratamentos basearam-se em três sistemas distintos de fertirrigação, sendo eles: mineral, organomineral e misto; este último, em particular, baseou-se na aplicação intercalada de tratamento organomineral e mineral, um a cada dia. As mudas foram plantadas no dia 25/03/2019. Cada parcela foi constituída por 12 plantas no delineamento experimental inteiramente casualizado. Uma nova fertirrigação foi feita quando a condutividade elétrica da solução nutritiva drenada ficou abaixo de 1,2 dS m⁻¹. Foram analisados os dados de produção ao longo de sete semanas. Os resultados observados foram submetidos à análise da variância e as médias comparadas entre si pelo teste de Scott & Knott à 5% de significância. O maior número de frutos e a maior produção semanal foram obtidos no tratamento organomineral na quinta e na quarta semana respectivamente com valores de 6 frutos planta⁻¹ e 88,5 gramas planta⁻¹. O peso médio de frutos diminuiu no decorrer das sete semanas de colheita. O maior peso médio de frutos foi obtido nos tratamentos misto e organomineral, colhidos na primeira semana, com valores de 31,7 e 28,8 gramas fruto⁻¹, respectivamente. Não houve diferenças significativas com relação ao teor de sólidos solúveis, observando-se apenas uma tendência a maiores valores no tratamento misto. Ao final das sete semanas, o tratamento organomineral produziu 276,77 gramas planta⁻¹, diferindo-se dos demais. O tratamento organomineral destacou-se em relação às demais formas de fertirrigação. Plantas mais produtivas e com melhor qualidade de frutos foram o principal diferencial deste tratamento.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa*. Manejo de nutrientes. “slabs”.